



## **Pesquisa de Audiência e Credibilidade da Rádio e da Televisão Educativas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia<sup>1</sup>**

José Carlos Silveira DUARTE<sup>2</sup>

Cleiton Ruas GOMES<sup>3</sup>

Marcus Chaves FERREIRA<sup>4</sup>

**Resumo:** Este trabalho teve como objetivo central verificar a audiência e a influência da Rádio Uesb FM e da TV Educativa Uesb, vinculadas à Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Uesb), na cidade de Vitória da Conquista, Bahia. Além de quantificar a audiência e aferir a credibilidade das emissoras de rádio e televisão locais, procurou saber os horários preferidos, o tipo de programação mais apreciada e as motivações que levam os respondentes a ouvir rádio ou assistir televisão. Também promoveu o levantamento de como o público, particularmente o universitário, tem acesso às informações e os novos hábitos adquiridos neste cenário das novas mídias e do jornalismo cidadão, que coloca em xeque a mídia tradicional.

Palavras-chave: pesquisa de opinião; amostra de conveniência; rádio e televisão educativas e universitárias; programas musicais e jornalísticos; novas mídias.

### **Apresentação**

Este trabalho teve como objetivo aferir a qualidade da programação e a quantidade de audiência das emissoras de rádio e televisão da cidade de Vitória da Conquista, Bahia, a partir dos dados de uma pesquisa de audiência. Tem como foco a melhoria da programação musical e jornalística das emissoras de rádio e televisão vinculadas à Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Uesb), a Rádio Uesb FM e da TV Educativa Uesb, sediadas no *campus* de Vitória da Conquista, onde também está implantado desde 1998 um curso de Jornalismo, o primeiro do interior do estado.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no DT 5 – Rádio, TV e Internet, no XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 02 a 04 de maio de 2015.

<sup>2</sup> Professor Adjunto da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Mestre em Comunicação e Cultura Contemporâneas – Ufba. Coordenador da pesquisa de audiência que deu origem a este trabalho.

<sup>3</sup> Aluno do 1º semestre do curso de Jornalismo da Uesb, responsável por operacionalizar a tabulação dos dados obtidos na pesquisa “Audiência e Credibilidade dos meios de comunicação em Vitória da Conquista”, através do programa SPSS.

<sup>4</sup> Aluno do 1º semestre do curso de Jornalismo da Uesb, responsável por operacionalizar a tabulação dos dados obtidos na pesquisa “Audiência e Credibilidade dos meios de comunicação em Vitória da Conquista”, através do programa SPSS.



A motivação inicial para realizar esta pesquisa de audiência foi uma percepção, em conversas cotidianas com docentes, alunos e servidores, do elogio espontâneo da programação musical da Rádio Uesb FM, o mesmo ocorrendo com o público externo, como profissionais liberais e agentes do serviço público. Talvez isso ocorresse porque a emissora não seguisse o mesmo padrão musical das rádios comerciais e se aproximasse do tipo de programação de outras rádios educativas ou comerciais de qualidade. Será que esta manifestação espontânea indicaria que a Rádio Uesb é a emissora mais ouvida entre o público universitário? Será que é a mais ouvida na cidade? Do mesmo modo que a audiência da Rádio Uesb transparecia significativa, o mesmo não se dava com a TV Uesb, pouco citada espontaneamente. Como seu sinal de recepção era fraco, surgiu o propósito de verificar se a qualidade de recepção do sinal de televisão da TV Uesb teria influência na quantidade de audiência?

Ressalte-se que a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia é uma das raras instituições públicas de ensino superior que dispõe de emissoras de rádio e televisão que irradiam em sinal aberto. A maioria das emissoras de televisão universitárias transmite seu sinal via cabo, através de operadoras de televisão por assinatura ou pela internet, para um público heterogêneo, ou em circuito interno, para um público mais homogêneo. Góes (2013, 29) informa que “atualmente 151 instituições de ensino superior declararam produzir conteúdo para TV universitária”, a maioria na região sudeste do país.

A estrutura fundamental do Sistema Universitário de Rádio e Televisão Educativas (Surte) é bancada pela própria Universidade, o que garante a manutenção da programação vigente. A TV Uesb apresenta dois telejornais diários, de 12:15h às 12:30h, e das 18h às 18:30h, e cinco programas de 30 minutos, um em cada dia da semana, grade de programação raramente vista em emissoras universitárias; no tempo restante retransmite a TV Educativa da Bahia e a TV Brasil. A Rádio Uesb emite durante 24 horas, a maior parte com programação musical comandada por apresentadores - pela manhã, tarde e noite - e dois programas jornalísticos, um das 12 às 13 horas e outro, centrado em esportes, das 18 às 19 horas, além de inserções noticiosas a cada 30 minutos e panoramas culturais sobre as músicas apresentadas. Jornalistas profissionais e estagiários do curso de Jornalismo sustentam esta programação.



Outro fator que incentivou a realização desta pesquisa foi a busca de canais de financiamento público, para incrementar a programação radiofônica e televisiva com novos produtos. De acordo com Goes (cit.) “quase a totalidade das emissoras universitárias (...) depende unicamente do orçamento da instituição onde estão implantadas. Somente 16% delas acrescentam a esses recursos uma verba de apoio cultural”. Mas para obtenção de recursos externos a legislação é confusa ou omissa, como o apoio cultural de entidades públicas e empresas privadas. Uma alternativa seria obter recursos através de uma parceria com a Câmara de Vereadores de Vitória da Conquista: a TV Uesb veicularia as sessões do legislativo municipal que, em contrapartida, financiaria a aquisição de equipamentos. A Câmara ganharia em visibilidade e se equiparia a outras casas legislativas municipais que transmitem publicamente suas sessões e, em contrapartida, a televisão receberia equipamentos. Seria viável? O que a população pensa sobre o assunto? Assistiria a este programa?

### **Encaminhamentos teórico-metodológicos**

Susanna Priest (2011) postula que nas pesquisas de opinião o principal objetivo é ter uma *amostra representativa*, ou seja, o grupo de pessoas que responder à pesquisa deve ser o mais parecido possível com a população de seu interesse. Se a amostra contém proporções de diversos grupos demográficos quase iguais à população, a amostra, em geral, é considerada representativa. A *amostragem por cotas* inclui respondentes que se encaixam em determinadas características, até que a proporção da amostra reflita as características da população em relação à idade, sexo, etnia e outros fatores demográficos de interesse.

Devido a dificuldades operacionais de realizar uma pesquisa estratificada que abrangesse o universo populacional da cidade de Vitória da Conquista, optou-se por uma metodologia estruturada sob a forma de uma *amostra de conveniência* (Priest, 2011). Por *amostra de conveniência* entenda-se a abordagem de um público mais parecido com a população de interesse desta pesquisa, uma vez que era no segmento universitário que se supunha localizar a maior parte dos ouvintes potenciais da Rádio Uesb, e quiçá da TV Uesb, e assim poderia apresentar sugestões para o melhor funcionamento das emissoras. Assim, o principal universo desta pesquisa recaiu sobre alunos e professores universitários, mas também envolveu estudantes de segundo grau e



outros segmentos da população. Embora não seja randomizada, a amostragem por conveniência é, muitas vezes, uma necessidade prática, dependendo de sua relevância para a pesquisa. Por estas características a *amostra por conveniência* mostrou-se a mais adequada ao objetivo de responder as perguntas de pesquisa e a melhor opção para orientar metodologicamente este trabalho.

Foram elaboradas 27 questões. A grande maioria foi de *perguntas fechadas*, aquelas que solicitam ao respondente selecionar uma resposta entre várias fornecidas pelo pesquisador e é a metodologia mais utilizada em pesquisas de opinião.

O objetivo primário desta pesquisa foi verificar a audiência, a influência e a credibilidade da Rádio Uesb FM e da TV Educativa Uesb. Além de quantificar a audiência e aferir a credibilidade das emissoras de rádio e televisão locais, procurou saber os horários preferidos, o tipo de programação mais apreciada e as motivações que levam os respondentes a ouvir rádio ou assistir televisão, assim como a utilização das novas mídias.

O objetivo secundário foi promover o levantamento de como o público universitário tem acesso às informações diariamente e os novos hábitos adquiridos neste cenário de novas mídias e do jornalismo cidadão, que coloca em xeque o jornalismo tradicional e o processo de *gatekeeping* (seleção das notícias apresentadas numa edição), com o aparecimento do *gatematching* (realimentação em tempo real de produções noticiosas por blogueiros e comentaristas cidadãos que questionam as informações fornecidas pelas fontes oficiais e matérias jornalísticas).

De acordo com Priest, “*pergunta de pesquisa* é uma pergunta a que um estudo específico está determinado a responder. Diferentemente de uma hipótese, que pressupõe uma afirmação específica a ser provada ou refutada, a pergunta de pesquisa é mais aberta”. A *primeira pergunta de pesquisa* que este estudo buscou responder diz respeito à audiência da rádio Uesb. Será que a Rádio Uesb, devido à sua programação musical diferenciada das emissoras comerciais, é a mais ouvida entre os alunos e professores universitários? A segunda *pergunta de pesquisa* formulada buscou saber em que medida a qualidade do sinal emitido pelas emissoras de televisão locais influencia na escolha da audiência. Será que a suposta baixa audiência da TV Uesb devia-se apenas ao evidente domínio da TV Sudoeste (Globo) sobre as outras emissoras



televisivas, ou a qualidade da recepção do sinal se constituía em outro fator responsável pela baixa repercussão das matérias jornalísticas e dos programas veiculados pela TV Uesb? A terceira *pergunta de pesquisa* queria saber se a população consideraria importante e manifestaria interesse em assistir as sessões da Câmara de Vereadores se fossem transmitidas pela TV Uesb.

### **A formulação do questionário e sua aplicação**

Para elaborar o questionário foram utilizados suportes teóricos sobre consumo e recepção dos meios de comunicação e considerados os postulados dos *usos e gratificações* - que objetiva medir a satisfação da audiência ao assistir a programação de uma determinada mídia, remete à capacidade de resposta da audiência através de mensagens de retorno (*feedback*) e aciona processos de interpretação baseados em suas experiências psicológicas e sociais - e dos *estudos culturais*, voltado para as motivações culturais para acessar estas mídias e o papel desempenhado pela audiência no processo; os *mass media* e a cultura popular são recortes para refletir sobre a esfera cultural como um campo de relações estruturadas pelo poder e por diferenças sociais.

De acordo com Priest (2011), “As melhores pesquisas de mídia quase sempre têm elementos aplicados e básicos, podem ser inspiradas por um problema prático, mas são delineados por uma teoria e contribuem para nosso conhecimento acumulado”. Como esta pesquisa buscava responder um problema prático, foi discutida com a direção do Surte a elaboração de uma pesquisa de audiência e de credibilidade das emissoras de rádio e televisão da cidade.

Elaborado o questionário, foi feito o pré-teste com os alunos estagiários do curso de Jornalismo que atuavam na Rádio e na TV Uesb, realizada a correção e devolvido aos estagiários para sua aplicação entre estudantes universitários e outros cidadãos. Como os estagiários não conseguiram aplicar uma quantidade significativa de questionários foram convidados alunos calouros do curso para completarem esta tarefa. Ao todo foram aplicados 109 questionários, entre o primeiro semestre de 2013 e o primeiro semestre de 2014.



## **O panorama midiático de Vitória da Conquista**

Em Vitória da Conquista atuam duas rádios em sistema de rede nacional, a Band e a Transamérica, enquanto a Uesb FM, a Clube FM, a Brasil FM e a Cidade FM atuam de forma mais localizada. Sabe-se que o rádio possui uma abrangência mais local e regional, trata dos assuntos mais próximos à população, ao mesmo tempo em que é delimitada pelo alcance da transmissão em FM. As emissoras televisivas locais, por sua vez, só subsistem porque estão integradas em grandes redes nacionais e tem alcance regional diversificado, algumas mais abrangentes que outras. São elas a TV Sudoeste, afiliada da Rede Globo, a TV Aratu, afiliada do SBT, a Record e a TV Uesb. A TV Uesb, além de veicular seus programas, retransmite a programação da TV E Bahia que, por sua vez, retransmite a programação a TV Brasil, cabeça de rede das emissoras públicas de televisão.

## **Os resultados da pesquisa/ perfil dos entrevistados**

Efetivamente, 65% dos entrevistados que responderam aos questionários tinha grau universitário (alunos, professores e profissionais) e 22% o segundo grau completo, ou seja, 87% da amostra tinha uma formação educacional acima da média estatística. Quanto à faixa etária, 60% tinham entre 18 e 34 anos, a maioria jovem em idade universitária, enquanto 24% tinham entre 45 e 59 anos, professores universitários inclusos. Em relação à ocupação, 50% eram estudantes, 16% professores e 34% tinham outra ocupação. Quanto ao gênero, 55% feminino e 45% masculino. Como a cidade é pródiga em doutrinas religiosas, esta questão foi incluída e mostrou que 45% se declaram católicos, 23% evangélicos, 7% espíritas, 4% candomblé, enquanto 21% tem outra ou nenhuma religião. Em termos de local de moradia, 40% moravam no bairro Candeias, mais próximo à universidade, e 35% na região Oeste, a mais populosa, do outro lado da rodovia BR 116, a Rio-Bahia. Desta forma, esta pesquisa foi apenas parcialmente randômica, quanto à distribuição espacial, ao nível educacional, de renda, de ocupação, uma vez que esta amostra não objetivou ser representativa da população da cidade, mas de um grupo mais restrito que se objetivava alcançar e atender novas demandas que seriam elencadas pelo segmento universitário. Com esses dados, considera-se que o universo da *amostra por conveniência* foi alcançado.



A maioria dos questionários foi aplicada no bairro Candeias (40%), lugar por onde transitam ou moram estudantes universitários da Uesb, da Ufba (Universidade Federal da Bahia – *campus* Anísio Teixeira), de outra faculdade particular e estudantes do ensino médio e de cursinhos. O bairro Candeias é o mais próximo da universidade e está em franco processo de expansão. Uma nova classe média, de médio/alto poder aquisitivo está ocupando os espaços verticalizados de edifícios, que pululam onde há 20 anos só se encontrava mato e terra. São profissionais ligados à área da saúde, do direito, do comércio ou servidores federais e estaduais de diferentes áreas, lotados em órgãos públicos instalados recentemente nesta cidade que é um polo de desenvolvimento da região sudoeste da Bahia. Grande parte dos professores da Uesb mora nesta região e adjacências há mais tempo. Os alunos distribuem-se neste e em outros bairros, nesta cidade de 275 mil habitantes e cerca de 100 mil domicílios, segundo o censo IBGE-2010, enquanto o município incluindo a zona rural ultrapassa 300 mil habitantes.

Na Zona Oeste foram aplicados 35% dos questionários. Esta região inclui diversos bairros localizados do outro lado da BR-116, a rodovia Rio-Bahia, que corta a cidade ao meio e que conta com comércio e setor de serviços próprio. Nove por cento dos questionários foram aplicados no Centro, no terminal de ônibus urbanos e em agências bancárias. Esta amostra mais genérica serviu como um contraponto ao público mais restrito abordado no bairro Candeias e buscou captar outras preferências.

### **Relatório da Pesquisa de Audiência e Credibilidade da Rádio Uesb FM**

Apesar da difusa percepção inicial de que a Rádio Uesb era bem ouvida no segmento universitário, causou uma agradável surpresa constatar que detinha o índice de *Emissora mais ouvida*, com 40% da preferência. A segunda colocada, Transamérica, ficou com menos da metade, 17%, seguida da rádio 96 FM e da Band FM, com 12%, e da Radio Cidade e da Brasil FM, com 10%.

Este resultado indicando 40% de audiência da Rádio Uesb provocou um grau de incerteza no pesquisador em generalizar estes dados para além do segmento universitário, pelo delimitado universo pesquisado e pela grande disparidade verificada entre as audiências das demais rádios e a Rádio Uesb. Estes dados foram apresentados aos componentes do Conselho Deliberativo do Surte e aos coordenadores de rádio, televisão e programação, no final de 2014 e manifestada esta apreensão. Mas um dos ex-diretores do Surte presente, colega do curso de Jornalismo e também publicitário,





responsável por uma empresa que desenvolve pesquisas de mercado, assegurou que em outra pesquisa, realizada a pedido de uma grande empresa para verificar a emissora de rádio com maior audiência na cidade, foi confirmado que a Rádio Uesb está à frente das demais, efetivamente, chegando a picos de 50% de audiência. Segundo o publicitário, o que pode variar nestas duas pesquisas é o percentual atribuído às outras rádios, mas assevera que a Rádio Uesb alcança os 40% aferidos nesta pesquisa. Esta confirmação deu segurança para ir adiante com as análises e constituir um trabalho a ser compartilhado com professores e pesquisadores da área.

Na questão *Grau de Confiança nos programas jornalísticos*, o jornalismo da Rádio Uesb também demonstrou ser a mais confiável na opção *Total e Média Confiança*, com 83%, mas seguido de perto pelas outras emissoras: Transamérica, com 80%, Band FM, com 78% e 96 FM 78%, enquanto mais abaixo ficaram a Brasil FM, com 67% e a Rádio Cidade, com 61%. Os programas mais ouvidos ocorrem a partir das 12 horas e duram geralmente uma hora. Verificou-se pouca variação no grau de confiança entre os programas jornalísticos das quatro principais emissoras. Estes dados mostram, por um lado, uma tendência ao *infotainment*, uma vez que o programa da Band, chamado Band Revista, não é feito por jornalistas, mas por radialistas e tende mais ao pitoresco que ao informativo, persegue a interatividade imediata através das redes sociais e abusa da sonoplastia para criar paisagens sonoras, além de operar em rede nacional. Já a Rádio Cidade segue o viés opinativo, e obteve o menor grau de confiança, 61%. Comandada pelo radialista mais longevo, conhecido e polêmico da cidade, candidato derrotado a prefeito e vitorioso na candidatura de deputado estadual, atualmente, faz do microfone um púlpito para suas pregações e atinge, principalmente, os ouvintes mais maduros, acostumados há décadas com seu estilo polêmico e seu vozeirão. O programa jornalístico da Rádio Uesb também é comandado por um radialista e divide o espaço com uma jornalista formada na própria universidade. As notícias são produzidas por estagiários e narradas por eles, coordenados por uma jornalista. É frequente na grade da programação o gênero entrevista, geralmente com agentes do serviço público municipal, estadual ou federal, buscando aliar a prestação de serviços a um jornalismo com viés cidadão. Percebe-se que diferentes emissoras mostram orientações editoriais diferenciadas em seus programas jornalísticos, a depender de sua natureza, comercial ou pública, e dos interesses organizacionais e extra-organizacionais.





Perguntados sobre o *Principal motivo para ouvir uma emissora de rádio*, 64% dos entrevistados declarou que é a Programação Musical, enquanto os Programas Jornalísticos ficaram com 26%. Enquanto motivação para suscitar audiência, a dimensão musical mostrou acentuada prevalência sobre a informativa, com uma diferença percentual de 38%.

Acerca dos *Gêneros que mais gostaria de ouvir na Uesb FM*, manteve-se a preferência pelos Musicais, mas agora com 42%, uma queda de 1/3 em relação aos 64% de preferência genérica por música. Por sua vez a preferência por programas Jornalísticos teve um aumento de quase 1/3, ficando com 37% entre a camada universitária, contra os 26% da preferência genérica por notícias. Será que os ouvintes da Rádio Uesb teriam uma preferência distinta dos demais ouvintes, nos quesitos música e informação, uma vez que a diferença caiu de 38% (64 – 26), na preferência genérica, para 5% (42 - 37) entre o público universitário? Gostariam tanto de música como informação? Enquanto isso, os programas Culturais e os Educativos alcançaram 5% cada, os de Entretenimento ficaram com 3%, os de Entrevistas e os Policiais com 2%, enquanto a Prestação de Serviços, a Radiodramaturgia e Outro ficaram com 1% cada, perfazendo 20%.

Nota-se que a alavancagem da programação radiofônica se dá principalmente através dos programas musicais, secundado pelos programas jornalísticos. Música e Informação parece ser o dueto preferido do público. Mas não deixa de ser interessante notar que 20% deseja ouvir, também, outro tipo de programa radiofônico. Estes dados reforçam a percepção de que cabe a uma emissora de rádio educativa e universitária inovar na produção de novos formatos, com a participação de docentes e discentes, além dos profissionais e estagiários que atuam na emissora.

Dos 109 respondentes, 65% informou que ouve a programação da Rádio Uesb FM, enquanto 35% disseram que não ouvem. Isso quer dizer que 2 em cada 3 entrevistados ouve a Rádio Uesb. Sobre a *Classificação da Programação da Uesb FM*, 69% a considerou Boa, 18% Ótima, 11% regular e 15% a considerou Ruim. Assim, as categorias Ótimo e Bom somadas alcançaram 87%, patamar significativo para uma emissora educativa e universitária, indicando que é a qualidade da programação que corrobora sua vasta audiência. O horário preferido para ouvir rádio é pela manhã, com 40% da preferência, enquanto 28% escolheram o período noturno e 23% o vespertino.



## **Resultados e Relatório da Pesquisa de Audiência e Credibilidade da TV Uesb**

A emissora de televisão mais assistida, como era de se esperar é a TV Globo/TV Sudoeste, com 62% de audiência, seguida pela TV Record com 12%, TV Aratu/SBT com 6%, TV Uesb com 2%, enquanto 17% ficam distribuídos entre outras emissoras. Perguntado se assiste a TV Uesb, 65% respondeu que nunca assistiu, enquanto 35% disse que já assistiu. Praticamente dois terços dos entrevistados nunca assistiu a TV Uesb, enquanto mais de um terço já assistiu, numa proporção inversa à audiência da Rádio Uesb.

No quesito “*qualidade do sinal*”, o sinal da TV Sudoeste é recebido com qualidade “ótimo e bom” por 76% dos entrevistados, enquanto a TV Record aparece com 60%, a TV Uesb com 36% e a TV Aratu (SBT) com 29%. Embora a TV Uesb tenha aparecido à frente da TV Aratu na qualidade do sinal, mais preocupante é que 20% da população pesquisada “não recebe o sinal” da TV Uesb, enquanto apenas 12% não recebem o sinal da TV Aratu, 6% da TV Record e 5% da TV Sudoeste.

Pode-se perceber que a qualidade do sinal é um dos fatores que contribui para uma maior audiência. O que mais despertou a atenção do pesquisador é que 20% nem recebe o sinal da emissora, uma vez que essa era uma das perguntas de pesquisa, que foi corroborada: a má qualidade do sinal também interfere no nível de audiência, não apenas a programação da emissora.

A qualidade do sinal também depende do tipo de antena que o recebe. A pesquisa mostrou que a recepção do sinal de televisão ainda em sua maioria ocorre através da antena comum, nas residências de 60% dos entrevistados, enquanto 24% tem TV por assinatura e 17% recebem por antena parabólica. Nesta mídia tradicional, a nova mídia tem presença apenas residual, apenas 1% assistia TV via Internet.

O horário preferido absoluto para assistir TV é o noturno, para 71% dos respondentes, enquanto 11% optaram pela madrugada, 10% assistem pela tarde e apenas 7% pela manhã.

### **Resultado da Pesquisa sobre a relação Mídia/Cidadania**

Quanto ao suposto interesse dos entrevistados com relação à transmissão pela televisão das sessões da Câmara dos Vereadores e seu interesse por assisti-los, foi



encontrada a seguinte resposta: 88% considera importante a transmissão das sessões da Câmara de Vereadores pela TV, enquanto 75% disseram que assistiriam. Percebe-se que a transmissão das atividades do poder legislativo municipal pela televisão é considerada bastante importante por amplíssima maioria, já a disposição de assistir é de 3 em cada 4, uma quantidade significativa. Estes dados surpreenderam o pesquisador, uma vez que na prática diária a Câmara de Vereadores é pouco frequentada pela população, ocorrendo em maior número em ocasiões específicas. Cabe avaliar o interesse da Câmara nesta transmissão, a disponibilidade de recursos necessários e a viabilidade de sua transmissão pela TV Uesb, que poderia auferir receita ou receber equipamentos com esta atividade. As sessões já são transmitidas por uma emissora de rádio, sem maiores repercussões.

### **Interatividade e utilização das Novas Mídias**

Perguntados se alguma vez havia participado de um programa de rádio, 83% responderam que nunca participou e 17% já o fez. Quanto à televisão, 21% já participaram e 79% nunca o fizeram. Interessante notar que a interatividade nestas mídias tradicionais fica em torno de 1/5 dos ouvintes ou espectadores. Mais curioso ainda é que participaram mais em meios televisivos do que em radiofônicos. Na falta de dados comparativos, considera-se que esta participação parece significativa, pois um em cada cinco entrevistados já participou de algum programa ou entrevista. Este nível de participação pode estar vinculado ao tipo de público alvo visado, o universitário, geralmente mais disposto e confiante para este tipo de participação.

Quanto aos *meios de comunicação mais usados no dia-a-dia*, 55% respondeu que utiliza mais de um meio. Quando se singulariza o meio utilizado, aqueles sintonizados com as novas tecnologias despontam em primeiro lugar: 24% utilizam mais a internet e o computador em seu cotidiano. Os dispositivos móveis aparecem em segundo lugar, marcando 8% no celular. Enquanto isso, a televisão, ícone de gerações passadas, aparece com apenas 7%, os meios impressos com 4% e o rádio aparece em último lugar, com mínimos 3%.

Quando se procura saber os modos *mais usados para acessar informação diária*, o acesso a *sites* e *blogs* desponta em primeiro lugar, com 39% da preferência. Aqui a televisão aparece em honroso segundo lugar, para 30% dos respondentes, que parecem



assistir aos programas noticiosos. O rádio fica com os mesmos 3% de preferência. E os impressos com 1%. 27% utilizam vários meios para se informar.

Se a pesquisa revelou que a internet é a tecnologia mais usada diariamente, inclusive para se informar, faltava saber qual a *frequência de acesso à internet*. Dos internautas pesquisados, 51% acessa a internet uma vez por semana, enquanto 31% acessam diariamente, 7% acessam 2 a 3 vezes por semana e 7% não acessam. Os que não acessam provavelmente fazem parte do grupo não universitário, enquanto os universitários consideraram muito pouca a quantidade de acessos registrada diariamente, menos de um terço.

Se o público alvo acessa a internet frequentemente para se informar e para a realização de seus trabalhos acadêmicos, será que também *participa em redes sociais*? 39% responderam que participa das redes sociais uma vez por semana e 23% entra diariamente neste espaço de convivência virtual, enquanto 21% não participam da rede. Outros 9% acessam 2 a 3 vezes por semana e 6% acessam 4 a 5 vezes. O acesso à internet aparece maior que a participação em redes sociais.

Qual o local em que mais constantemente se utiliza o computador e se acessa a internet? Os respondentes disseram que 43% usam e acessam na própria casa, 40% em mais de um local, 4% na escola e outros 4% no trabalho, enquanto 7% afirmaram não usar computador nem acessar a internet.

### **Considerações Finais**

Apresentamos neste momento uma primeira análise dos dados obtidos nesta pesquisa de audiência e credibilidade da Rádio Uesb e da TV Uesb, que teve como objetivo confirmar, negar ou alterar algumas percepções subjetivas que se tinha destes veículos frente ao público universitário, principalmente, e colaborar para os próximos desdobramentos destes instrumentos fundamentais para a construção e propagação de novos conhecimentos sobre a realidade regional do sudoeste da Bahia.

Será que a Rádio Uesb é a emissora mais ouvida entre os alunos e professores universitários? A primeira pergunta de pesquisa foi respondida afirmativamente. A percepção inicial de que a Rádio Uesb era bem ouvida no segmento universitário foi confirmada e causou uma agradável surpresa constatar que detinha o índice de *Emissora mais ouvida* na cidade, com 40% de preferência.



Notou-se também que a alavancagem da programação radiofônica se dá principalmente através dos programas musicais, secundada pelos programas jornalísticos. Música e Informação parece ser o dueto preferido do público. Mas a variedade na programação da Rádio Uesb foi manifestada por 20% dos entrevistados, que gostaria de ouvir outro tipo de programa radiofônico. Estes dados reforçam a percepção de que cabe a uma emissora de rádio educativa e universitária inovar na produção de novos formatos, com a participação de docentes e discentes, além dos profissionais que já atuam na emissora.

A qualidade do sinal da TV Uesb interfere na audiência? A segunda pergunta de pesquisa também foi respondida afirmativamente. Embora a TV Uesb tenha aparecido à frente da TV Aratu na qualidade do sinal, mais preocupante foi constatar que 20% da população pesquisada “não recebe o sinal” da TV Uesb. Assim, pode-se perceber que a qualidade do sinal é um dos fatores que contribui para uma maior ou menor audiência. A coordenação técnica da TV Uesb tinha um conhecimento “por alto” desta carência, confirmada nessa pesquisa, mas acredita melhorar a qualidade do sinal quando entrar em operação a televisão digital, prevista para julho de 2015. (em 2014 a TV Sudoeste disponibilizou sinal digital em Vitória da Conquista).

A TV Uesb obteve 2% de audiência, percentual geralmente encontrado em emissoras do gênero, mas isto não deve servir de consolo, antes deve servir como desafio para galgar novos espaços na audiência com uma programação mais criativa.

Considera importante a transmissão das sessões da Câmara de Vereadores pela TV Uesb? A terceira pergunta de pesquisa foi respondida afirmativamente: 88% dos entrevistados considera importante a transmissão das sessões da Câmara de Vereadores pela TV, enquanto 75% assistiriam às sessões. Estes dados parecem demonstrar mais uma intenção que uma ação efetiva dos respondentes. Cabe avaliar se a transmissão destas sessões é um procedimento considerado pertinente a uma emissora educativa e universitária e, se o for, instigar a Procuradoria Jurídica da Uesb e da Câmara de Vereadores a verificar os procedimentos legais para que esta transmissão possa ocorrer.

Pretende-se que os dados desta pesquisa sejam apresentados em congressos, debatidos e refletidos por professores e alunos dos Cursos de Jornalismo e Rádio e Televisão, por profissionais, estagiários e direção do Surte, e assim contribuir para uma reformulação nas linguagens e na programação do rádio e da televisão da Uesb, assim



como uma melhora nos sistemas de transmissão dos sinais. Almeja-se, também, compartilhar estes dados com outras rádios e televisões educativas e universitárias, para provocar procedimentos semelhantes. Afinal, cabe a emissoras educativas e universitárias inovar nos formatos, experimentar novas linguagens, veicular trabalhos de alunos realizados em disciplinas práticas, enfim, abrir espaço para a criatividade e o exercício da cidadania.



## Referências

- COUTINHO**, Iluska. **A informação na TV pública**. Florianópolis: Insular, 2013.
- DUARTE**, José Carlos Silveira. Pesquisa de Audiência e Credibilidade dos meios de comunicação em Vitória da Conquista, Bahia.
- GÓES**, José Dirceu Campos. **A produção de jornalismo científico em tvs universitárias**. Florianópolis: SC, 2013.
- PRIEST**, Susanna Hornig. **Pesquisa de mídia**. Porto Alegre: Penso, 2011.
- DALLEGRAVE**, D., **BONA**, R., **DEL-VECHIO**, R. **Comercial de Televisão na TV Educativa? Um estudo sobre os intervalos comerciais da FURB TV Blumenau**. <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/R4-0511-2.pdf>.
- TAMBELLINI**, Guilherme. <http://jus.com.br/pareceres/19570/radio-e-televisao-educativas-municipais-vedacao-de-veiculacao-remunerada-de-anuncios#ixzz38xP5yfwP>
- HALL**, Stuart et al. A produção social das notícias: o “mugging” nos media. In: **TRAQUINA**, Nelson (org.). **Jornalismo: questões, teorias e estórias**. 2.ed. Lisboa: Vega, 1999.
- SOUSA**, Jorge Pedro. **Elementos de Teoria e Pesquisa da Comunicação e da Mídia**. Florianópolis, SC, Letras Contemporâneas, 2004.
- WOLF**, Mauro. **Teorias da Comunicação**. Lisboa: Editorial Presença, 1995.